

<p>FAHIMTB</p>  <p>ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL</p> <p>AHIMTB/RS</p>	<h1>O TUIUTI</h1> 	
<p>ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)</p> <p>- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA - E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL</p>		
<p>520 ANOS DA DESCOBERTA DA AMÉRICA</p>		
<p>Ano 2012</p>	<p>AGOSTO</p>	<p>Nº 24</p>

MARECHAL JOÃO DE SOUZA FONSECA COSTA (1823-1902) – O HERDEIRO DA ESPADA DE CAMPANHA DO DUQUE DE CAXIAS

Cel Cláudio Moreira Bento(x)



O Marquês de Caxias referiu-se a este esquecido personagem da forma abaixo, como registro no livro **Caxias e a unidade Nacional** (Porto Alegre: AHIMTB, 2003), quando tratamos do Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes do Exército e cópia fiel em escala da invicta espada de seis campanhas do Patrono do Exército e da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB). Herói esquecido que, como tenente, foi o Ajudante de Ordens de Caxias na Guerra contra Oribe e Rosas (1851-52) e, como coronel, o seu chefe de Estado-Maior na Guerra do Paraguai (1865-70).

- Marechal João de Souza Fonseca Costa -

“Prestou-me como chefe de meu Estado-Maior a mais dedicada cooperação em tudo quanto tem dependido de seu alto emprego, não só na condução regular de todos os negócios de meu serviço político a seu cargo, como nas batalhas e combates a que tem assistido sempre a meu lado, recebendo, transmitindo minhas ordens e expondo-se com sangue frio e abnegação dos riscos e perigos decorrentes”.

Tanto era o apreço de Caxias pelo então Barão da Penha que no testamento (1874), assim manifestou sua vontade e consideração ao seu heróico Chefe de Estado-Maior na Guerra do Paraguai:

“Deixo ao meu amigo e companheiro de trabalho João de Souza Fonseca Costa, como sinal de lembrança, todas as minhas armas, inclusive a espada com que comandei seis vezes, em campanha, e o cavalo de minha montaria, com os arreios melhores que tiver no momento de minha de minha morte”.

O Marechal de Exército e Visconde da Penha foi esquecido e permanecia sob a pátina dos tempos, de onde o resgatamos em homenagem a Caxias, que pioneiramente sonhou, segundo o historiador e acadêmico da FAHIMTB Cel Amerino Raposo Filho, com uma Doutrina Militar Terrestre Brasileira genuína quando Ministro da Guerra e Presidente do Conselho de Ministros. Ocasão em que

adaptou às realidades operacionais sul-americanas, as quais vivenciara, a Doutrina Militar Terrestre de Portugal, de influência inglesa, feita para as realidades europeias. E enfatizou Caxias:

“...até que o Brasil disponha de uma Doutrina Militar Terrestre genuína”.

É sonho ainda por realizar!

Assim, revelamos a vida do notável soldado, que partilhou com Caxias todas as glórias conquistadas. Fonseca Costa é patrono de cadeira especial da FAHIMTB como o pioneiro das Comunicações em combate, a serviço do Exército Brasileiro em Operações.

João nasceu no Rio em 30Abr1823 e faleceu em Paris em 09Jan1902, para onde emigrara acompanhando no exílio a Família Imperial, decorrente da Proclamação da República, e levando com ele a invicta espada de Caxias. Kursou a Escola Militar do Largo de São Francisco, bicentenária em 2011 e focalizada no livro: **2010 - 200 anos da criação da Academia Real Militar a Academia Militar das Agulhas Negras** (Resende: AHIMTB, 2010). Fonseca manteve consigo a espada por 12 anos.

Em 1902 a relíquia, que figura no brasão da FAHIMTB, retornou ao Brasil, tendo ficado com o Contra-Almirante Caetano T. Fonseca Costa (neto), oficial que, num gesto de nobreza e patriotismo doou-a, em 1925, através do Dr. Eugênio Vilhena de Moraes, ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Em 1930, o Cel José Pessoa, comandante da Escola Militar do Realengo, copiou-a, com apoio do Ministro da Guerra Gen Leite de Castro criando, à sua semelhança, em miniatura, o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes do Exército, para que

“Caxias, O Duque da Vitória, pairasse no seio dos cadetes do Exército, de igual forma que Napoleão no seio dos cadetes de Saint Cyr”.

No Largo do Machado, Praça Duque de Caxias, defronte à casa onde residiu o Visconde da Penha teve lugar, em 16Dez1932, junto à estátua de Caxias (hoje defronte ao Palácio Duque de Caxias, Av. Rio Branco, Rio) a primeira entrega do Espadim aos cadetes do Exército. Cerimônia que detalhamos em *‘Histórico da Espada e do Espadim de Caxias’* em nosso já citado **Caxias e a Unidade Nacional** (p.175/181) e em artigo *‘O espadim dos cadetes do Exército, histórico, tradições, simbolismo’* na **Revista do IHGB** (n° 326, p. 93/105, jan/mar 1980).

E do IHGB, onde se encontra há 85 anos, somente de lá saiu levada por oficiais do Exército (sócios), com pompa e circunstância.

A primeira vez, até a Escola Militar do Realengo, em 1939, levada pelo historiador Major Jonas Correa e colocada defronte ao Corpo de Cadetes, formado, e tendo ao lado a espada do General San Martín. A segunda e terceira vez por este autor levada, na condição de instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras e de sócio do IHGB, no comando de uma Guarda de Honra e Segurança integrada por Cadetes, do Rio à Resende. Em 1978, em homenagem ao Presidente João Figueiredo, o primeiro detentor do Espadim de Caxias a atingir a Presidência da República. Finalmente, em 1980, no Centenário da morte do Duque de Caxias, comemorado nacionalmente na AMAN.

(x) Historiador militar brasileiro e jornalista, Presidente da FAHIMTB e da AHIMTB/Resende – Academia Marechal Mário Travassos.

Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
Presidente da AHIMTB/RS
Vice-presidente do IHTRGS
lecaminha@gmail.com